

A3ES

Agência de Avaliação
e Acreditação
do Ensino Superior



A3ES CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS

História e Arqueologia

Rita Friães



Sumário executivo

A análise feita mostra que a área CANEF 225 (História e Arqueologia), cuja oferta formativa está fortemente concentrada no ensino universitário público, sendo praticamente inexistente no ensino politécnico, tem vindo a apresentar, em termos globais, uma diminuição da procura de primeiros ciclos, ainda que não muito expressiva. Para a quebra de procura de formação inicial poderão estar na base diversos fatores:

- 1) Um fator demográfico negativo em resultado da quebra de natalidade.
- 2) A crise socioeconómica que se instalou nos últimos anos que terá conduzido a um maior afastamento dos estudantes do ensino superior, nomeadamente, de áreas com maior dificuldade de empregabilidade, como é o presente caso.

Em contrapartida, e sendo expectável, tem crescido também o interesse em formação avançada conferente de grau (mestrados e doutoramentos), assistindo-se a um aumento de estudantes nestas formações. Com efeito, os segundos e terceiros ciclos de estudos são potencialmente frequentados por aqueles que são já detentores de um diploma e que estarão já inseridos no mercado de trabalho, pelo que o efeito da crise será, certamente, mais diminuto.

No seguimento do processo de Bolonha, as instituições reorganizaram a sua oferta formativa na área, descontinuando, por iniciativa própria, vários ciclos de estudos e propondo novas formações, todas elas com parecer favorável da A3ES. Assinale-se, contudo, que os dados deixam transparecer algumas dificuldades por parte das instituições de ensino superior privadas, já que se assistiu a uma diminuição efetiva do número dos seus ciclos de estudos. O número residual de novas propostas de formação submetidas à A3ES pelo setor privado vem reforçar este cenário (até ao final de 2014 foi submetida, apenas, uma nova proposta de mestrado).

1. Introdução

No sentido de facilitar o acesso público às informações sobre o sistema de ensino superior português e a sua evolução, a A3ES deu início à publicação de estudos temáticos sumários sobre as diversas áreas de formação que tenham concluído o seu processo de avaliação/acreditação.

A definição das áreas temáticas baseou-se na classificação dos ciclos de estudos segundo a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação – CNAEF –, adequada do EUROSTAT para Portugal, de acordo com a Portaria 256/2005, de 16 de março. No entanto, a classificação CNAEF cria algumas limitações aos estudos já que pode agregar ciclos de estudos com características distintas dentro da mesma classe.

A informação sobre os ciclos de estudos em funcionamento e a sua situação perante a acreditação será sempre obtida a partir da plataforma eletrónica da A3ES, uma vez que é a fonte primária e mantém a referida informação em permanente atualização. Já os dados sobre os estudantes serão obtidos a partir dos dados estatísticos da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e da Direção Geral do Ensino Superior (DGES).

O décimo primeiro estudo temático incide sobre a área CNAEF 225 – História e Arqueologia, sendo exemplo de uma área praticamente exclusiva do ensino universitário, sobretudo do ensino universitário público. Atualmente, no ensino politécnico, são apenas lecionados dois ciclos de estudos, ambos no setor público, e ambos de mestrado. Neste estudo não são consideradas as formações em Conservação e Restauro do Património, em Literatura ou Estudos Literários, em Humanidades, em Estudos Curatoriais, em Mediação Cultural e Literária e em Estudos da Linguagem e da Cognição por poderem corresponder, também, a áreas científicas distintas da História e da Arqueologia.

2. A oferta formativa

A oferta formativa de ciclos de estudos da área CNAEF História e Arqueologia (CNAEF 225), à data de referência do presente estudo (dezembro de 2014), é constituída por 90 ciclos de estudos já acreditados e por 2 ciclos de estudos acreditados preliminarmente que aguardam decisão do processo de avaliação/acreditação, dos quais 69 são cursos em funcionamento e 23 são novos cursos. Encontram-se para acreditação prévia, por parte da A3ES, cinco propostas de novos ciclos de estudos (2 licenciaturas e 3 mestrados), cuja decisão poderá levar ou não à sua posterior abertura.

Na fase de acreditação preliminar as instituições descontinuaram 7 licenciaturas, 9 mestrados e 5 doutoramentos. Posteriormente, as instituições descontinuaram 5 licenciaturas, 8 mestrados e 2 doutoramentos. Refira-se que a A3ES não indeferiu nenhuma proposta de curso em funcionamento e de novos cursos.

A distribuição do total dos ciclos de estudos entre 2008/09 e 2013/14, segundo os dados da plataforma da Agência, em dezembro de 2014, é apresentada na **Tabela 1**. A oferta formativa na área de História e Arqueologia tem estado sobretudo concentrada no ensino universitário público, sendo praticamente inexistente no ensino politécnico (note-se que em 2008/09 existia apenas um ciclo de estudos, de licenciatura, neste subsistema de ensino, e em 2013/14 existiam apenas dois ciclos de estudos, ambos de mestrado).

A oferta de ciclos de estudos em História e Arqueologia foi alvo de alguns reajustamentos com o processo de Bolonha, sofrendo uma diminuição, ainda que ligeira, de 2008/09 para 2013/14. Com efeito, no ensino universitário ocorreu uma descida do número de ciclos de estudos no ensino privado e, pelo contrário, um aumento no ensino público, sendo que no primeiro caso ocorreu uma diminuição de cursos conferentes de todos os graus de ensino e, no segundo caso, uma diminuição muito residual do número de licenciaturas e mestrados (menos um curso de cada) e, em contrapartida, uma subida apreciável do número de doutoramentos (mais cinco cursos do que em 2008/09). Assinale-se que o ensino politécnico deixou de oferecer licenciaturas, passando a oferecer apenas dois mestrados.

TABELA 1 – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS – CNAEF 225 - HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA

		2008/09*			2013/14*		
		PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL
UNIVERSIDADE	LICENCIATURA	17	5	22	16	3	19
	MESTRADO	38	4	42	37	3	40
	DOUTORAMENTO	23	4	27	28	3	31
	TOTAL	78	13	91	81	9	90
POLITÉCNICO	LICENCIATURA	1	2	3	0	0	0
	MESTRADO	0	0	0	2	0	2
	TOTAL	1	2	3	2	0	2
TOTAL		79	15	94	83	9	92

Fonte: A3ES

* Cursos com a mesma designação, mas de regimes diferentes (ensino noturno, pós laboral e ensino à distância), oferecidos pela mesma unidade orgânica, são contabilizados uma única vez, à exceção daqueles que são diferenciados na acreditação pela A3ES, à data de referência do presente estudo.

Em conclusão, pode dizer-se que a reorganização da oferta formativa na área de História e Arqueologia, depois da acreditação preliminar, é estritamente resultado da iniciativa das próprias instituições, dado que a A3ES, como já assinalámos anteriormente, deu parecer favorável a todas as propostas de cursos em funcionamento e de novos cursos, sendo que no ensino privado o baixo contingente de candidatos em algumas formações poderá ter estado na base da decisão de descontinuar as mesmos e, por sua vez, no ensino público a crescente procura de formação avançada conferente de grau terá levado as instituições a apostar em mestrados e doutoramentos.

É possível, no entanto, que venham a ser descontinuados, a curto prazo, alguns ciclos de estudos, dada a ausência ou o número dígito de estudantes que os têm procurado.

3. Evolução global da História e Arqueologia

3.1. Licenciaturas

Dada a baixa representatividade que o ensino politécnico tem tido ao nível da área de História e Arqueologia, o qual deixou de oferecer qualquer ciclo de estudos de licenciatura desde o ano letivo de 2010/11, não contemplaremos o mesmo na análise da evolução da oferta/procura. Não obstante, os dados são apresentados na sua totalidade na **tabela 1**.

Em linha com a diminuição do número de ciclos de estudos de licenciatura que se verificou no ensino universitário, quer público, quer privado, a oferta em termos de vagas e a procura sofreu, globalmente, uma diminuição de 2008/09 para 2013/14. Com efeito, em 2013/14 o número de novos estudantes teve uma redução de 7,7%, ainda que se verifiquem taxas de ocupação mais elevadas do que anteriormente, o que resulta do facto de a oferta de vagas descer de forma mais acentuada do que a procura. Acresce que essas taxas de ocupação ultrapassam os 100%, o que indicia a continuidade da procura da área. Esta descida tem como causa a diminuição de procura em ambos os setores, pese embora os números do ensino privado serem muito pouco expressivos, dado o baixo número de licenciaturas que disponibilizam. Atente-se, no entanto, ao facto de ser precisamente a inexpressividade dos mesmos que indicia um cenário pouco animador para as universidades privadas, sobretudo se pensarmos no contexto de crise demográfica/económica que tem vindo a afetar Portugal nos últimos anos e, em particular, o ensino superior.

TABELA 2 –VAGAS E ESTUDANTES COLOCADOS PELA 1.ª VEZ NO 1.º ANO, CNAEF 225 – HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA (LICENCIATURA)

			2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO	VAGAS	546	551	584	618	558	512
		ESTUDANTES	722	842	843	773	679	677
		% OCUPAÇÃO	132,2	152,8	144,3	125,1	121,7	132,2
	PRIVADO	VAGAS	165	215	95	65	65	50
		ESTUDANTES	19	11	21	18	7	7
		% OCUPAÇÃO	11,5	5,1	22,1	27,7	10,8	14,0
	TOTAL	VAGAS	711	766	679	683	623	562
		ESTUDANTES	741	853	864	791	686	684
		% OCUPAÇÃO	104,2	111,4	127,2	115,8	110,1	121,7
POLITÉCNICO	PÚBLICO	VAGAS	30	0	0	0	0	0
		ESTUDANTES	9	0	0	0	0	0
		% OCUPAÇÃO	30,0	---	---	---	---	---
	PRIVADO	VAGAS	40	30	0	0	0	0
		ESTUDANTES	0	0	0	0	0	0
		% OCUPAÇÃO	0	0	---	---	---	---
	TOTAL	VAGAS	70	30	0	0	0	0
		ESTUDANTES	9	0	0	0	0	0
		% OCUPAÇÃO	12,9	0	---	---	---	---
TOTAL	PÚBLICO (1)	VAGAS	576	551	584	618	558	512
		ESTUDANTES	731	842	843	773	679	677
		% OCUPAÇÃO	126,9	152,8	144,3	125,1	121,7	132,2
	PRIVADO (2)	VAGAS	205	245	95	65	65	50
		ESTUDANTES	19	11	21	18	7	7
		% OCUPAÇÃO	9,3	4,5	22,1	27,7	10,8	14,0
	(1)+(2)	VAGAS	781	796	679	683	623	562
		ESTUDANTES	750	853	864	791	686	684
		% OCUPAÇÃO	96,0	107,2	127,2	115,8	110,1	121,7

Fonte: DGES

A análise dos resultados da primeira fase das colocações no ensino público, no ano letivo de 2014/15 (Tabela 3), vem confirmar não existir, até este momento, uma quebra de procura das licenciaturas da área de História e Arqueologia, lecionadas nas universidades públicas, que motive preocupações, considerando, por um lado, a elevada percentagem de estudantes colocados logo nesta fase do acesso ao ensino superior (92,2%) e, por outro lado, o facto de apenas quatro dos 10 cursos não terem esgotado o contingente de vagas anunciado, sendo de notar que desses, somente um, lecionado pela Universidade dos Açores, ficou com mais de 50% de vagas sobrantas.

TABELA 3 – CANDIDATOS À ÁREA CNAEF 225, NA PRIMEIRA FASE, EM 2014/15

	GRAU	VAGAS	COLOCADOS	COLOCADOS %	VAGAS SOBRAINTES	NOTA ÚLTIMO COLOCADO
UNIVERSIDADE DOS AÇORES	L	20	7	35,0	13	106,1
UNIVERSIDADE DO ALGARVE	L	25	15	60,0	10	104,8
UNIVERSIDADE DE COIMBRA	L	54	54	100	0	119,0
UNIVERSIDADE DE COIMBRA	L	25	25	100	0	126,5
UNIVERSIDADE DE ÉVORA	L	20	12	60,0	8	107,5
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	L	30	30	100	0	129,0
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	L	45	45	100	0	141,5
UNIVERSIDADE DO MINHO	L	20	10	50,0	10	109,4
UNIVERSIDADE DO MINHO	L	35	35	100	0	116,8
UNIVERSIDADE DO PORTO	L	32	32	100	0	118,8
UNIVERSIDADE DO PORTO	L	72	72	100	0	138,4
UNIVERSIDADE DE LISBOA	L	38	38	100	0	111,5
UNIVERSIDADE DE LISBOA	L	61	61	100	0	125,0
ISCTE	L	35	36	100	0	110,0
TOTAL		1853	1657	89,4	202	

Fonte: DGES

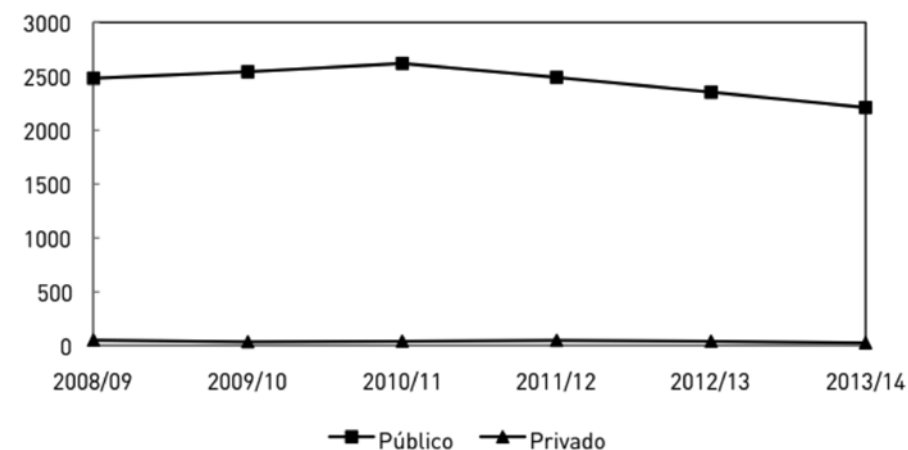
A análise do número total de estudantes inscritos (Tabela 4 e Figura 1) no ensino universitário mostra que se registou, também, uma diminuição do número de inscritos de 2008/09 para 2013/14, que passam de 2481 para 2238 (redução de 9,8%). Todavia, essa queda foi percentualmente mais notória no ensino privado do que no ensino público (48,1% e 9,0%, respetivamente), embora em termos absolutos os números tenham um maior impacto no ensino público do que no ensino privado, dada a sua maior expressividade (perda de 248 estudantes e 25 alunos, respetivamente).

TABELA 4 – NÚMERO TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS, CNAEF 225

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO (1)	2 429	2 513	2 609	2 489	2 354	2 211
	PRIVADO (2)	52	37	42	50	42	27
	PÚBLICO/PRIVADO	46,71	67,92	62,12	49,78	56,05	81,89
	TOTAL (1)+(2)	2 481	2 550	2 651	2 539	2 396	2 238
POLITÉCNICO	PÚBLICO (1)	54	30	12	2	0	0
	PRIVADO (2)	0	0	0	0	0	0
	PÚBLICO/PRIVADO	---	---	---	---	---	---
	TOTAL (1)+(2)						
TOTAL	PÚBLICO (1)	2 483	2 543	2 621	2 491	2 354	2 211
	PRIVADO (2)	52	37	42	50	42	27
	PÚBLICO/PRIVADO	47,75	68,73	62,40	49,82	56,05	81,89
	TOTAIS	2 535	2 580	2 663	2 541	2 396	2 238

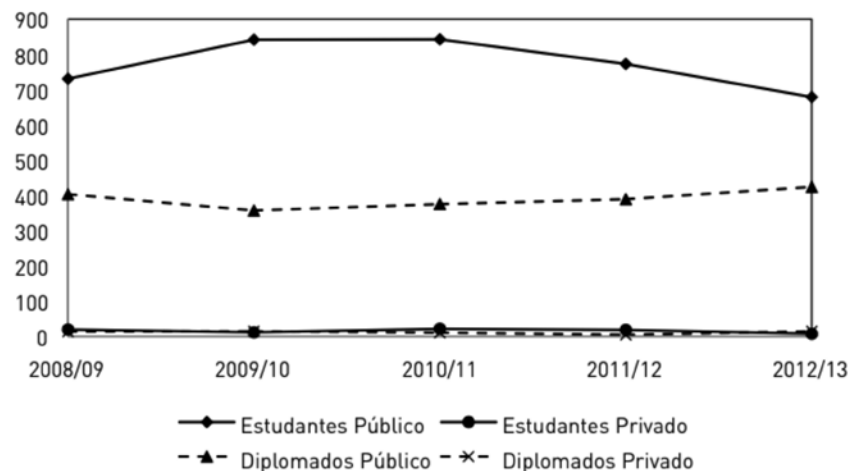
Fonte: DGEEC

FIGURA 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES NOS SECTORES PÚBLICO E PRIVADO, CNAEF 225



Fonte: DGEEC

Quando se compara a evolução do número de novos estudantes e de diplomados de ambos os subsistemas de ensino (Figura 2), verifica-se, uma vez mais, um comportamento distinto entre sector público e privado. No ensino público os alunos que entram no sistema são superiores aos diplomados, o que denuncia as habituais perdas por abandono, mas enquanto os ingressos diminuem os diplomados aumentam o que, em termos futuros, conduzirá a uma diminuição natural do número total de alunos inscritos; no ensino privado, onde os números são muito pouco expressivos, regista-se uma aproximação entre o número de novos alunos e de diplomados.

FIGURA 2 – NÚMERO DE ESTUDANTES DO 1.º ANO, 1.ª VEZ E DE DIPLOMADOS, CNAEF 225


Fonte: DGEEC

3.2. Mestrados e Doutoramentos

Procede-se, em seguida, à análise de ciclos de estudos de mestrado e de doutoramento. A Tabela 5 apresenta a situação dos mestrados. À semelhança do que sucedeu para as licenciaturas, não apresentaremos uma análise detalhada da situação dos mestrados no ensino politécnico, dada a pouca relevância dos números, fazendo-o apenas para o ensino universitário.

Em termos globais, os números referentes ao ensino universitário revelam ter ocorrido uma subida, ainda que muito residual, da procura de 2008/09 para 2013/14, apesar da descida que se verificou no número de ciclos de estudos, passando os estudantes que ingressaram nestes cursos de 472 para 480, respetivamente. Contudo, a análise por setor vem denunciar, mais uma vez, a pouca expressão do ensino privado na área em análise, que praticamente deixa de ter procura (apenas ingressaram 3 novos alunos em 2013/14). Esta situação conduzirá, muito provavelmente, à extinção dos ciclos de estudo em funcionamento no setor. Quanto ao número total de inscritos e de mestres o comportamento mostra-se similar.

TABELA 5 – MESTRADOS: NOVOS ESTUDANTES, TOTAL DE INSCRITOS E MESTRES – CNAEF 225

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	
UNIVERSITÁRIO	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	461	484	602	412	413	477
		PRIVADO	11	4	17	12	0	3
		TOTAL	472	488	619	424	413	480
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	636	715	833	823	756	784
		PRIVADO	49	6	18	14	2	4
		TOTAL	685	721	851	837	758	788
	MESTRES	PÚBLICO	155	190	276	381	417	---
		PRIVADO	3	13	13	9	3	---
		TOTAL	158	203	289	390	420	---
POLITÉCNICO	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	0	30	20	19	25	9
		PRIVADO	0	0	0	0	0	0
		TOTAL	0	30	20	19	25	9
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	0	31	47	40	48	24
		PRIVADO	0	0	0	0	0	0
		TOTAL	0	31	47	40	48	24
	MESTRES	PÚBLICO	0	0	3	9	2	---
		PRIVADO	0	0	0	0	0	---
		TOTAL	0	0	3	9	2	---
TOTAIS	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	461	514	622	431	438	486
		PRIVADO	11	4	17	12	0	3
		TOTAL	472	518	639	443	438	489
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	636	746	880	863	804	808
		PRIVADO	49	6	18	14	2	4
		TOTAL	685	752	898	877	806	812
	MESTRES	PÚBLICO	155	190	279	390	419	---
		PRIVADO	3	13	13	9	3	---
		TOTAL	158	203	292	399	422	---

Fonte: DGEEC

No caso dos doutoramentos verifica-se, quer nas universidades públicas, quer nas universidades privadas, um aumento de novos ingressos nestes ciclos de estudos de 2008/09 para 2013/14, sendo precisamente no ano mais recente que se regista o número mais alto de novos estudantes (Tabela 6). Não deixa de ser curioso o facto de, no primeiro caso, ao aumento de procura corresponder um aumento de ciclos de estudos entre os anos em análise e, no segundo caso, o cenário ser o inverso, pois esse aumento dá-se, pelo contrário, num contexto de redução do número de ciclos de estudos (em 2013/14 funcionava menos um doutoramento do que em 2008/09). Este comportamento indicia, no entanto, uma oferta mais adequada à procura, já que dois dos três ciclos de estudos são distintos dos anteriores.

TABELA 6 – DOUTORAMENTOS: NOVOS ESTUDANTES, TOTAL DE INSCRITOS E DOUTORADOS – CNAEF 225

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
1.º ANO 1.ª VEZ	PÚBLICO	84	132	193	159	175	196
	PRIVADO	18	17	9	3	0	46
TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	365	460	584	608	630	650
	PRIVADO	39	54	59	31	21	61
DOUTORADOS	PÚBLICO	19	45	44	64	106	---
	PRIVADO	1	6	5	12	12	---

Fonte: DGEEC

4. Eficiência formativa e empregabilidade

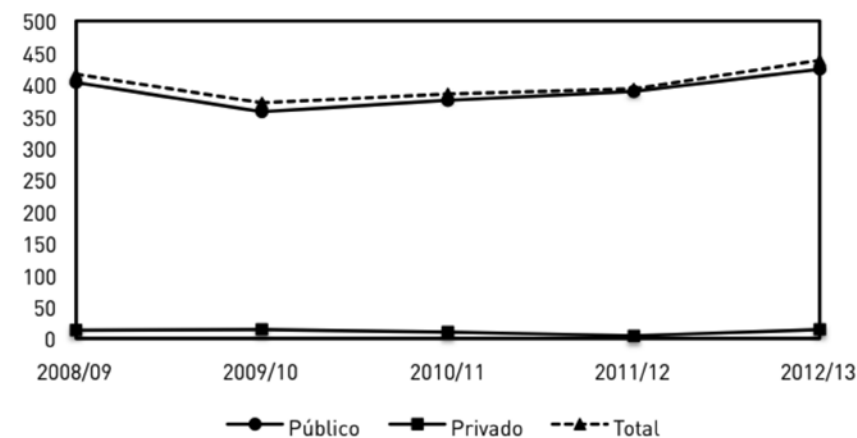
O número de estudantes que concluíram as suas licenciaturas em História e Arqueologia (CNAEF 225) tem vindo a registar um aumento no ensino universitário (Tabela 7 e Fig.3). Em termos globais, dá-se uma subida de 41 diplomados de 2008/09 para 2012/13, que de 397 passam para 438 (mais 10%), sendo que se regista esta tendência em ambos os setores. Contrariamente no ensino politécnico tem-se vindo a verificar, conforme esperado, um decréscimo de diplomados, em face do encerramento dos ciclos de estudos de licenciatura em ambos os setores.

TABELA 7 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DIPLOMADOS (LICENCIATURA), CNAEF 225 – HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
LICENCIATURA (UNIVERSITÁRIO)	PÚBLICO	384	341	366	388	424
	PRIVADO	13	14	10	4	14
TOTAL UNIVERSITÁRIO		397	355	376	392	438
LICENCIATURA (POLITÉCNICO)	PÚBLICO	19	16	9	1	0
	PRIVADO	0	0	0	0	0
TOTAL POLITÉCNICO		19	16	9	1	0
TOTAL PÚBLICO (1)		403	357	375	389	424
TOTAL PRIVADO (2)		13	14	10	4	14
TOTAL (1) + (2)		416	371	385	393	438

Fonte: DGEEC

FIGURA 3 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DIPLOMADOS (LICENCIATURA), CNAEF 225



Fonte: DGEEC

Embora com as limitações que resultam da utilização dos dados dos Centros de Emprego, a DGEEC disponibiliza informação estatística sobre o desemprego dos diplomados na área de História e Arqueologia (CNAEF 225) e a sua comparação com o desemprego geral dos diplomados com habilitação superior (Tabela 8). Regista-se uma degradação progressiva da situação, com um aumento da taxa de desemprego dos diplomados com formação superior, sendo que a área em análise supera, negativamente, os valores da média geral de todas as formações. Registe-se, no entanto, que no período de 2010/11 a 2012/13 o desemprego destes diplomados é, ainda que muito ligeiramente, menos desfavorável.

TABELA 8 – DIPLOMADOS E DESEMPREGADOS – CNAEF 225

DESEMPREGADOS REGISTRADOS COM HABILITAÇÃO SUPERIOR (CONTINENTE - JUNHO DE 2014) E DIPLOMADOS NOS ANOS LETIVOS 1983/84 A 2012/13, SEGUNDO A SITUAÇÃO DE PROCURA DE EMPREGO E TEMPO DE INSCRIÇÃO

	TOTAL DE DESEMPREGADOS (1)							DIPLOMADOS(2)	DESEMPREGADOS/ DIPLOMADOS (%)
	PRIMEIRO EMPREGO		NOVO EMPREGO			TOTAL			
	< 6 MESES	6 A 12 MESES	>=12 MESES	< 6 MESES	6 A 12 MESES		>=12 MESES		
1983/84 A 2012/13	6 425	4 180	3 660	19 834	12 417	24 409	1 165 601	6,08	
	50	43	48	284	219	508	14 914	7,72	
TOTAL	6 408	4 172	3 614	13 969	7 859	12 459	626 714	7,74	
2003/4 A 2012/13	50	43	46	163	103	185	5 511	10,71	
	5 711	3 816	2 577	5 074	2 389	2 953	197 194	11,42	
TOTAL	38	38	18	41	24	31	1 666	11,40	
2010/11 A 2012/13									
TOTAL									
CNAEF 225									
CNAEF 225									

Fontes:

(1) Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

(2) Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência do Ministério da Educação e Ciência.

Notas:

- Aos diplomados pelos estabelecimentos de ensino superior foram retirados os valores dos cursos de especialização tecnológica e especializações.

- Só foram considerados os diplomados cujo par estabelecimento/curso tenham tido registo de desempregados com par estabelecimento/curso válido.

- Os desempregados que concluíram a sua habilitação superior antes de 1983/84 ou em 2013/14 cujo par estabelecimento/curso foi considerado válido, estão incluídos nesta tabela embora a informação acerca dos diplomados nesse par estabelecimento/curso não esteja disponível para esses anos letivos.

TABELA 9 – CICLOS DE ESTUDOS (CNAEF 225) ACREDITADOS – ENSINO UNIVERSITÁRIO

	INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU	
ENSINO UNIVERSITÁRIO	ENSINO PÚBLICO	UNIV. DOS AÇORES - PONTA DELGADA	HISTÓRIA	L
		UNIV. DOS AÇORES - PONTA DELGADA	PATRIMÓNIO CULTURAL	L
		UNIV. DOS AÇORES - PONTA DELGADA	HISTÓRIA INSULAR E ATLÂNTICA (SÉC. XV-XX)	M
		UNIV. DOS AÇORES - PONTA DELGADA	PATRIMÓNIO, MUSEOLOGIA E DESENVOLVIMENTO	M
		UNIV. DOS AÇORES - PONTA DELGADA	HISTÓRIA INSULAR E ATLÂNTICA (SÉC. XV-XX)	D
		UNIVERSIDADE DO ALGARVE - FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	PATRIMÓNIO CULTURAL E ARQUEOLOGIA	L
		UNIVERSIDADE DO ALGARVE - FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	ARQUEOLOGIA	M
		UNIVERSIDADE DO ALGARVE - FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	ARQUEOLOGIA	D
		UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE LETRAS	HISTÓRIA	L
		UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE LETRAS	ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA	L
		UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE LETRAS	HISTÓRIA	M
		UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE LETRAS	ESTUDOS CLÁSSICOS - MUNDO ANTIGO	M
		UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE LETRAS	HISTÓRIA DA ARTE, PATRIMÓNIO E TURISMO CULTURAL	M
		UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE LETRAS	ARQUEOLOGIA E TERRITÓRIO	M
		UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE LETRAS	PATRIMÓNIO EUROPEU, MULTIMÉDIA E SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO	M
		UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE LETRAS	ARQUEOLOGIA	D
		UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE LETRAS	ESTUDOS CLÁSSICOS - MUNDO ANTIGO	D
		UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE LETRAS	ALTOS ESTUDOS EM HISTÓRIA	D
		UNIVERSIDADE DE COIMBRA - INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO INTERDISCIPLINAR	PATRIMÓNIOS DE INFLUÊNCIA PORTUGUESA	D
		UNIVERSIDADE DE COIMBRA - INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO INTERDISCIPLINAR	ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS	D
	UNIVERSIDADE DE COIMBRA - INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO INTERDISCIPLINAR	HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA	D	
	UNIVERSIDADE DE ÉVORA - ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA	L	
	UNIVERSIDADE DE ÉVORA - ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	ESTUDOS HISTÓRICOS EUROPEUS	M	
	UNIVERSIDADE DE ÉVORA - ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	ESTUDOS HISTÓRICOS EUROPEUS E AFRICANOS	M	
	UNIVERSIDADE DE ÉVORA - ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	GESTÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL	M	
	UNIVERSIDADE DE ÉVORA - ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	ARQUEOLOGIA E AMBIENTE	M	
	UNIVERSIDADE DE ÉVORA - INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA	ARQUEOLOGIA	D	
	UNIVERSIDADE DE ÉVORA - INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA	HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS	D	
	UNIVERSIDADE DE ÉVORA - INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA	D	
	UNIVERSIDADE DE ÉVORA - INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA	HISTÓRIA	D	
	UNIVERSIDADE DA MADEIRA	ESTUDOS REGIONAIS E LOCAIS	M	
	UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	ARQUEOLOGIA	L	
	UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	HISTÓRIA	L	
	UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	ARQUEOLOGIA	M	
	UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	HISTÓRIA	M	
	UNIV. NOVA DE LISBOA - FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	MUSEOLOGIA	M	

L - Licenciatura M - Mestrado D - Doutoramento

TABELA 9 – CICLOS DE ESTUDOS (CNAEF 225) ACREDITADOS – ENSINO UNIVERSITÁRIO

		INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU
ENSINO UNIVERSITÁRIO	ENSINO PÚBLICO	UNIV. NOVA DE LISBOA - FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	HISTÓRIA DO IMPÉRIO PORTUGUÊS	M
		UNIV. NOVA DE LISBOA - FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS	D
		UNIV. NOVA DE LISBOA - FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	HISTÓRIA	D
		UNIV. NOVA DE LISBOA - FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	HISTÓRIA, FILOSOFIA E PATRIMÓNIO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA	D
		UNIV. NOVA DE LISBOA - FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO PATRIMÓNIO	D
		UNIVERSIDADE DO MINHO	ARQUEOLOGIA	L
		UNIVERSIDADE DO MINHO	HISTÓRIA	L
		UNIVERSIDADE DO MINHO	ARQUEOLOGIA	M
		UNIVERSIDADE DO MINHO	HISTÓRIA	M
		UNIVERSIDADE DO MINHO	PATRIMÓNIO E TURISMO CULTURAL	M
		UNIVERSIDADE DO MINHO	ARQUEOLOGIA	D
		UNIVERSIDADE DO MINHO	HISTÓRIA	D
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE LETRAS	ARQUEOLOGIA	L
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE LETRAS	HISTÓRIA	L
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE LETRAS	ARQUEOLOGIA	M
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE LETRAS	HISTÓRIA E PATRIMÓNIO	M
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE LETRAS	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA	M
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE LETRAS	MUSEOLOGIA	M
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE LETRAS	HISTÓRIA, RELAÇÕES INTERNACIONAIS E COOPERAÇÃO	M
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE LETRAS	ESTUDOS MEDIEVAIS	M
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE LETRAS	ARQUEOLOGIA	D
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE LETRAS	MUSEOLOGIA	D
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE LETRAS	HISTÓRIA	D
		UNIVERSIDADE ABERTA	HISTÓRIA	L
		UNIVERSIDADE ABERTA	ESTUDOS DO PATRIMÓNIO	M
		UNIVERSIDADE ABERTA	ESTUDOS SOBRE A EUROPA	M
		UNIVERSIDADE ABERTA	HISTÓRIA	D
		UNIV. DE LISBOA - FACULDADE DE LETRAS	ARQUEOLOGIA	L
		UNIV. DE LISBOA - FACULDADE DE LETRAS	HISTÓRIA	L
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE DE BELAS-ARTES	MUSEOLOGIA E MUSEOGRAFIA	M
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - FACULDADE DE BELAS-ARTES	PATRIMÓNIO PÚBLICO, ARTE E MUSEOLOGIA	M
		UNIV. DE LISBOA - FACULDADE DE CIÊNCIAS	HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS	M
		UNIV. DE LISBOA - FACULDADE DE LETRAS	ARQUEOLOGIA	M
		UNIV. DE LISBOA - FACULDADE DE LETRAS	HISTÓRIA	M
		UNIV. DE LISBOA - FACULDADE DE LETRAS	HISTÓRIA DO MEDITERRÂNEO ISLÂMICO E MEDIEVAL	M
		UNIV. DE LISBOA - FACULDADE DE LETRAS	HISTÓRIA MILITAR	M
		UNIV. DE LISBOA - FACULDADE DE CIÊNCIAS	HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS	D
		UNIV. DE LISBOA - FACULDADE DE LETRAS	HISTÓRIA DA ARTE, E DE ARTE, PATRIMÓNIO E RESTAURO	D
		UNIV. DE LISBOA - FACULDADE DE LETRAS	HISTÓRIA	D
		UNIV. DE LISBOA - INST. DE CIÊNCIAS SOCIAIS	HISTÓRIA	D
UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO - ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA E DO AMBIENTE	ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA E ARTE RUPESTRE	M		
ISCTE - INST. UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	L		
ISCTE - INST. UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	M		
ISCTE - INST. UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	D		
ISCTE - INST. UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	HISTÓRIA, DEFESA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	D		

L - Licenciatura M - Mestrado D - Doutoramento

TABELA 9 – CICLOS DE ESTUDOS (CNAEF 225) ACREDITADOS – ENSINO UNIVERSITÁRIO

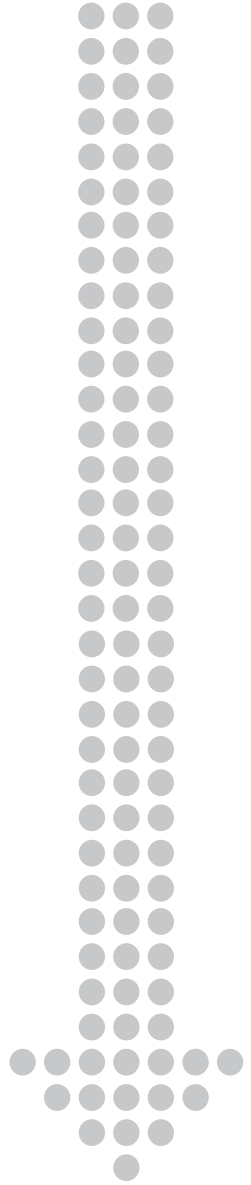
		INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU
ENSINO UNIVERSITÁRIO	ENSINO PRIVADO	UNIV. AUTÓNOMA DE LISBOA LUÍS DE CAMÕES	HISTÓRIA	L
		UNIV. AUTÓNOMA DE LISBOA LUÍS DE CAMÕES	HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO	M
		UNIV. AUTÓNOMA DE LISBOA LUÍS DE CAMÕES	HISTÓRIA	D
		UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS	PATRIMÓNIO CULTURAL E RELIGIOSO	M
		UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - ESCOLA DAS ARTES	ARTE E PATRIMÓNIO	D
		UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS	MUSEOLOGIA	M
		UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS	MUSEOLOGIA	D
		UNIV. PORTUGALENSE INFANTE D. HENRIQUE	HISTÓRIA E GEOGRAFIA	L
		UNIV. PORTUGALENSE INFANTE D. HENRIQUE	PATRIMÓNIO ARTÍSTICO CONSERVAÇÃO E RESTAURO	M

L - Licenciatura M - Mestrado D - Doutoramento

TABELA 10 – CICLOS DE ESTUDOS (CNAEF 225) ACREDITADOS – ENSINO POLITÉCNICO

		INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU
ENSINO POLITÉCNICO	ENSINO PÚBLICO	INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR - ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR	ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA E ARTE RUPESTRE	M
		INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR - ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR	TÉCNICAS DE ARQUEOLOGIA	M

M - Mestrado



Edição:

A3ES

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
Praça de Alvalade, nº 6 – 5º Frente
1700-036 LISBOA

www.a3es.pt
a3es@a3es.pt

Colecção/Série:

A3ES - CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS
Março 2016

Design gráfico:

Ângela Calheiros